

## O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NA ESCOLA: uma proposta extensionista aplicada no curso de licenciatura em Geografia

Recebido: 08/02/2020

Aceito: 08/02/2020

Elisângela Rosemeri Martins Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Experiências e vivências como docente no eixo das temáticas físico-naturais num curso de licenciatura em Geografia trazem constantemente inquietações com relação a maior capacitação e preparação teórica-pedagógica dos alunos e sua aplicabilidade em sala de aula. Para tanto, o projeto extensionista intitulado “O ensino de Geografia Física na Escola”, vinculado ao LAHIGE (Laboratório de Ensino de História e Geografia – UESC) tem como objetivo desenvolver práticas que auxiliem aos alunos do curso de Geografia Licenciatura, ex-alunos e profissionais já atuantes no ensino, sobretudo na educação básica, no processo ensino – aprendizagem, aproximando teoria e prática da Geografia. Visando um olhar integrador dos fenômenos geográficos, busca-se a construção de valores socioambientais, evidenciando a importância da preservação do meio ambiente e da qualidade de vida local e/ou regional de Ilhéus e Itabuna/Bahia. Nesta perspectiva, valorizar a relação espaço e sujeito é de fundamental importância. Como proposta metodológica busca-se construir caminhos para o entendimento da geografia local valorizando o cotidiano do aluno. Para tanto, essa proposta extensionista contempla atividades integradoras pensando estratégias pedagógicas integrando às práticas sócio-ambientais, superando a velha dicotomia entre o físico e humano, através de palestras, minicursos, elaboração de materiais didáticos, roteiros para práticas de campo, incluindo os alunos às realidades locais, valorizando o seu lugar.

**Palavras-chave:** Ensino. Geografia física. Espaço e sujeito.

*TEACHING PHYSICAL GEOGRAPHY AT SCHOOL: an extensionist proposal applied in the course of Geography*

### ABSTRACT

*Experiences as a teacher in the area of physical-natural themes in a degree course in Geography constantly bring concerns about the greater capacity and theoretical-pedagogical preparation of students and its applicability in the classroom. For this purpose, the extension project entitled “Teaching Physical Geography at School”, linked to LAHIGE (History and Geography Teaching Laboratory - UESC) aims to develop practices that help students in the*

---

<sup>1</sup> Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: ermsilva@uesc.br.

*Geography course, alumni and professionals already active in teaching, especially in basic education, in the teaching - learning process, bringing the theory and practice of Geography closer together. With a view to integrating geographic phenomena, the construction of socio-environmental values is sought, highlighting the importance of preserving the environment and the local and / or regional quality of life in Ilhéus and Itabuna/Bahia. In this perspective, valuing the relationship between space and subject is of fundamental importance. As a methodological proposal, we seek to build paths for understanding local geography, valuing the student's daily life. To this end, this extension proposal contemplates integrative activities thinking pedagogical strategies integrating socio-environmental practices, overcoming the old dichotomy between the physical and human, through lectures, short courses, preparation of teaching materials, and scripts and project for field practices, including students to local realities, valuing their place.*

**Keywords:** Teaching. Physical Geography. Space and subject.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Ensino de Geografia Física na Escola tem como objetivo principal proporcionar maior capacitação e preparação teórico-pedagógica aos alunos do curso de Geografia Licenciatura da UESC, ex-alunos e profissionais já atuantes no ensino, sobretudo na educação básica, a cerca dos conteúdos voltados aos aspectos físicos da Geografia.

Nesta perspectiva, propõem-se ofertar cursos com aulas práticas e teóricas que auxiliem o ensino da geografia física, valorizando as condições ambientais, sociais e econômicas locais, assim como, promover palestras, oficinas de práticas de ensino e, ações de integração visando o aprimoramento didático-pedagógico de apoio aos alunos da Licenciatura em estágio nas escolas.

O objetivo é, sobretudo, diminuir a distância existente entre a teoria e prática no ensino dos aspectos físico-naturais e, construir no âmbito escolar valores socioambientais a partir do cotidiano do aluno. Por meio do estudo da geografia física, especialmente, poderemos ir além do entendimento dos aspectos físicos. A ideia é esmiuçar as complexas relações que permeiam as alterações socioambientais, de um determinado espaço. Para tanto é importante que esse conhecimento seja passado desde cedo, no âmbito escolar.

O projeto Ensino de Geografia Física na Escola fundamenta-se na necessidade de refletirmos sobre o modo como os temas escolares que contemplam a geografia física e a educação ambiental estão sendo trabalhados na escola (ensino fundamental e médio) e, principalmente, de que maneira poderemos contribuir para um ensino de uma Geografia mais dinâmica e interdisciplinar. Nesse viés, propõe-se aos graduandos da licenciatura e profissionais egressos, um olhar mais apurado sobre o ensino da geografia física na educação básica, a partir do cotidiano do aluno, valorizando, antes de tudo, o conhecimento empírico do mesmo.

A proposta é instigá-los a desenvolverem novas práticas que o auxiliem no processo ensino - aprendizagem aproximando teoria e prática no âmbito da própria Geografia. Torna-se necessário para tanto, capacitar discentes e profissionais a desempenhar suas habilidades com eficiência, especialmente, no que se refere aos aspectos físico-ambientais no viés da educação ambiental. Os conteúdos sendo trabalhados de maneira menos abstratos tornam-os mais próximos da realidade do aluno e do seu cotidiano.

O objetivo precípua é capacitar o graduando por meio da prática na escola (escolas rurais e urbanas de Ilhéus e Itabuna) e, fundamentar a construção de valores socioambientais, evidenciando a importância da preservação do meio ambiente e da qualidade de vida. Para isso, auxilia-se a elaboração de material didático de apoio que contemple a temática em pauta nas escolas, aos professores e alunos de Geografia, além de palestras, oficinas e grupos de estudos com alto potencial e valor didático. A partir daqui vamos discutir as novas formas de abordagem da geografia física, o que implica valorizar a relação espaço/sujeito.

### **A Geografia Física e novas formas de abordagem: valorizando a relação espaço/sujeito**

Ultimamente, a abordagem dos temas relativos à geografia física, caminha para grandes mudanças principalmente no que se refere ao entendimento dos problemas e potencialidades ambientais. Isso se deve a alteração no modo como os estudos em geografia física vêm sendo abordados no meio acadêmico, com maior ênfase nas análises dentro de uma perspectiva

ambiental. É passível se observar essas mudanças e perceber a repercussão das mesmas nas escolas, pois muitos desses graduandos são licenciandos e prosseguem seus estudos nesta mesma direção, Suertegaray (2005), Vissentini (2003).

No entanto, observa-se que a maior dificuldade no ensino de Geografia, ainda hoje está associada à formação do professor, principalmente na área da geografia física. Isso se deve muitas vezes ao fato de que professores de outras áreas são deslocados para lecionar Geografia; além da carência de conteúdos nos livros didáticos; da falta de estrutura nas escolas para a realização de aulas práticas em laboratório e de campo.

Tais deficiências reforçam a importância do ensino de temas mais específicos de geografia física de modo integrado no ensino escolar, permitindo ao aluno entender melhor o espaço em que vive e a desenvolver uma consciência socioambiental a partir do seu cotidiano. Esta prática de ensino pode conduzir ao aprendizado mais efetivo, valorizando a relação espaço/sujeito.

Com isso, busca-se por meio desse projeto desenvolver ações que auxiliassem na conscientização do aluno de licenciatura a cerca da importância de se maximizar esforços para criar novas metodologias e práticas-pedagógicas de ensino que permita ao aluno entender os processos físicos em constante movimento, o que contribui para o conhecimento da realidade local dos alunos, seus problemas e suas potencialidades, enquanto sujeitos capazes de transformar o ambiente em que vivem. Para melhor compreensão da proposição em pauta, a partir daqui destacaremos a metodologia a ser trabalhada na proposta pedagógica em tela.

### **Metodologia/Proposta Pedagógica: construindo caminhos para o entendimento da geografia local**

Pretende-se mostrar aos alunos a importância dos materiais e métodos no ensino da geografia física, no ensino fundamental e médio. Tais elementos devem estar relacionados à Geografia local, e, sobretudo, experiências/vivências do aluno e para isso as aulas de campo se constituem

um caminho possível, pois permite relacionar a teoria com a práxis, através de inserções em campo como o próprio nome destaca.

Essa inter-relação entre a teoria e a prática por meio das aulas práticas em campo, permitirá aos professores melhor contextualizar a realidade local. Todavia é preciso destacar que conforme Suertegaray (2002) “este procedimento, como sabemos não é exclusivo da pesquisa em Geografia, dele se apossam as mais diferentes áreas do conhecimento, sejam classificadas como exatas e da terra ou social”.

Utilizar-se de materiais lúdicos, valorizando a vivência do aluno, associando a teoria do livro didático com a prática da observação em campo com ênfase à educação ambiental implica em aulas mais dinâmicas e interativas. Essa metodologia permite maior participação e interação entre alunos e professores na construção da aprendizagem.

Para tornar o projeto exequível e concreto oferecem-se cursos de elaboração de materiais didáticos para auxiliar o professor em sala de aula (banners, maquetes, kits com amostras de rochas e de solos, slides) entre outros, além de roteiros e projetos para as práticas de campo.

O intercâmbio com professores e alunos de outras universidades faz parte do elenco de atividades aqui propostas. A ideia é fazer um contraponto com as práticas pedagógicas locais e, sobretudo, dar oportunidade ao aluno de conhecer outras experiências, sempre tendo como pauta principal, “como ensinar a Geografia e seus aspectos físicos dentro de uma abordagem e perspectiva ambiental”. Essa prática se dará por meio de palestras, cursos, minicursos e oficinas. Neste sentido, entendendo que o exercício da prática exige articulação entre ensino e pesquisa, daremos destaque a seguir a essa abordagem.

### **Articulação entre ensino e pesquisa: a valorização do cotidiano do aluno**

O ensino da geografia física deverá ser articulado através de um ensino reflexivo sobre as questões socioambientais valorizando o espaço local, associando conteúdo e prática em um processo educativo comprometido com a formação geográfica, superando a velha dicotomia físico/humano. Sendo assim, se faz necessário a construção de caminhos metodológicos que superem as rupturas em busca de uma Geografia unitária, porém,

reconhecendo as especificidades dos processos naturais e humanos em suas diferentes formas de abordagem.

Neste sentido, incentivar os alunos licenciandos, profissionais egressos que atuam na educação básica ao exercício da pesquisa, sobretudo, da realidade local, pode refletir na qualidade do conhecimento da própria geografia física em sala de aula. Por isso, visam-se discussões teóricas e de ações também para preparar os graduandos em estágio como disseminadores dessas ações nas escolas.

Essa prática prevê ações desenvolvidas durante o estágio dos alunos de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC por meio de oficinas com os professores e alunos das escolas municipais, urbanas e rurais, de Ilhéus e Itabuna. O propósito é desenvolver materiais que possam a um só tempo, auxiliar o ensino de geografia física de maneira mais interativa, na escola e fora dela.

Contudo, cabe ressaltar que as metodologias dispostas visam auxiliar o ensino da Geografia física, mas ressaltamos que tais práticas, não substituem as aulas teóricas com auxílio dos livros e outros recursos didáticos. Nosso intuito é direcionar os estudos das temáticas físico-naturais e discutir o funcionamento do espaço por meio das mudanças ocorridas nas paisagens, e analisar sob uma ótica interdisciplinar a atuação dos fenômenos físicos em interação com elementos humanos e auxiliar o aluno licenciando bem como os professores na percepção da diversidade de diferentes ambientes, envolvendo condições atuais e pretéritas do meio ambiente natural e construído.

Assim, os alunos estagiários terão a função de elaborar material didático; pesquisar a temática em tela e compreender como essa problemática vem sendo discutida no âmbito acadêmico, além disso, visitar escolas locais (rurais e urbanas) é fundamental no intuito de verificar como é feita a integração da teoria (livro didático) e a prática no ensino de geografia física.

Desta forma, acredita-se que a valorização do cotidiano do aluno pode tornar o ensino dos aspectos físicos do espaço mais atrativo. Além disso, pode servir de estímulo aos alunos e professores a levantarem questões sobre o meio em que vivem e com isso, pensar formas de superação tanto do conhecimento fragmentado e desarticulado da realidade, quanto no processo de transformação da realidade em pauta, contribuindo assim para o uso

racional dos recursos naturais e valorização da vida. O que implica em uma nova forma de organização social, ou seja, sujeitos mais conscienciosos dos seus direitos e deveres, e assim será possível a construção de uma sociedade mais justa e consciente e conseqüentemente um planeta mais saudável.

Em complementaridade a esses procedimentos e, não menos importante, pretende-se despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e produção científica, através de elaboração de artigos, por exemplo, no viés “práticas de ensino de Geografia Física na escola” para publicação, valorizando as características físicas, culturais, sociais e econômicas locais. Espera-se que os participantes desenvolvam senso crítico sobre os temas em questão e se sintam instigados e preparados para desenvolver novas pesquisas e práticas pedagógicas e, com isso, a criar mecanismos que viabilizem a inclusão dos alunos da educação básica à realidade local, valorizando o seu lugar.

O Laboratório de Ensino de História e Geografia (LAHIGE) ampara a execução desse projeto e, apoia a iniciativa de operar com a metodologia das atividades teóricas e práticas dentro da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Campus Soane Nazaré em Ilhéus/BA.

Além disso, é importante ressaltar o quando os cursos de licenciaturas, de uma forma geral, são importantes para a região. A rede de ensino ainda é uma fatia importante de atuação profissional para muitos dos nossos alunos, visto que a região detém uma significativa rede de escolas, não só urbanas, mas muitas escolas rurais, algo já extinto em outras regiões do país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ideia dessa proposta é esmiuçar as complexas relações que permeiam as alterações socioambientais, de um determinado espaço. Para tanto reforçamos a tese de que é importante que esse conhecimento seja passado desde cedo, no âmbito escolar. O objetivo central foi de construir uma relação dialógica entre pluralidades/multiplicidades e singularidade do espaço enquanto produção humana. Contudo, cabe ressaltar que as metodologias dispostas visam auxiliar o ensino da geografia física, todavia, não substituem as aulas teóricas com auxílio dos livros e outros recursos didáticos.

A meta principal desse projeto é propiciar melhor capacitação em práticas pedagógicas para o aprofundamento do conhecimento dos aspectos físicos no ensino de geografia física e educação ambiental em escolas do ensino fundamental e médio, com vistas à valorização da geografia local. Insistimos no ponto de que esse projeto tem como imperativo um ensino de geografia contextualizado com a realidade cotidiana do aluno.

Portanto, o que se espera é que os participantes desenvolvam senso crítico sobre os temas em questão e se sintam instigados e preparados a novas pesquisas e práticas pedagógicas e, com isso, a criação de mecanismos que viabilizem a inclusão dos alunos às realidades locais, valorizando o seu lugar.

E, por fim, diante do exposto pode-se dizer que as ações realizadas no âmbito do projeto de extensão em tela têm contemplado o seu objetivo principal, contribuindo para melhor capacitação de alunos, egressos e outros profissionais com formação em Geografia e/ou de áreas afins. O êxito dessas ações mostra a importância de atividades extensionistas voltadas ao fortalecimento do ensino, assim como a necessidade de ampliação e constante aprimoramento teórico-pedagógico com vistas a Geografia e realidade local.

## REFERÊNCIAS

KIMURA, Shoko, **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. 2008 São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al.. O “Estudo de Meio” como trabalho integrador das práticas de ensino. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 70, p. 45-72, 1992.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia Pesquisa e Ensino. *In*: CARLOS. Ana Fani Alessandra (Org). **Novos Caminhos da Geografia**. Porto Alegre: Contexto, 2001. p. 111-137.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. A Natureza da Geografia Física na Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, n. 17, p. 11-24, 2001.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, p. 92-99, 2002.

VESENTINI, José William. A questão do livro didático o ensino de Geografia:  
In: VESENTINI, J.W.(Org.). **Geografia e Ensino** - textos críticos. 7 ed.  
Campinas: Papyrus, 2003.